

Dicastério para a Comunicação Social
ROMA, VIA DELLA PISANA, 1111

**O SALESIANO UM
COMUNICADOR**
Manual para a comunicação
Social

2005

Apresentação

1 Este manual tem um único objetivo: ajudar os que trabalham na Comunicação Social nas Inspetorias, nas Conferências de Inspetorias ou Regiões, oferecendo-lhes orientações operativas, explicando melhor os parâmetros de referência presentes no Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCS). Foi publicado pela primeira vez em 2001, mas esta nova edição é uma reedição completa daquela, tendo em vista que um ou dois anos é um tempo bastante longo nesta época de 'Rápido Desenvolvimento' (título da última carta de João Paulo II antes de morrer, e, precisamente, sobre a Comunicação social), e tendo presente que também na Congregação muita coisa aconteceu neste campo, depois do CG25 e da eleição de um Conselheiro específico para a Comunicação Social.

Na Carta 'Com a coragem de Dom Bosco nas novas fronteiras da Comunicação Social' (ACG 390), o P. Pascual Chávez convocou os irmãos para uma mudança de estratégia neste campo: não criar novas linhas operativas, mas dar passos concretos para 'libertar a vida que se encontra latente no patrimônio doutrinal da Congregação e projetar as maneiras de encarná-lo nas nossas comunidades educativas pastorais e no território'. Esta declaração é bem apropriada para indicar a intenção deste manual.

A quem se destina este manual?

2 Este manual se destina aos agentes responsáveis em nível inspetorial: o Inspetor e seu Conselho e os Delegados inspetoriais para a Comunicação Social. Outros beneficiários são aqueles que trabalham no campo da Comunicação Social

nos vários níveis: inspetorial ou local (entre eles, os editores do Boletim Salesiano, escritores e editores de textos de todo tipo), os líderes e os animadores da Comunicação Social, os membros de comissões e de grupos de consultoria. Quem trabalha no campo da Formação - dos jovens, dos irmãos jovens, dos irmãos em geral na área da Comunicação Social, encontrará úteis informações neste manual, como também no subsídio “SSCS” e na “Formação para a CS – Orientações operativas”. Este último é uma produção conjunta dos Dicastérios para a Formação e para a Comunicação Social.

3 Outro grupo de possíveis beneficiários deste texto são os Delegados e as Comissões Nacionais de CS, das Conferências ou das Regiões. Nas nações onde existe mais de uma Inspeção ou onde algumas Inspeções formam uma Conferência, tem-se mostrado útil a organização de uma articulação da Comunicação Social em torno de um Delegado Nacional ou de Conferência. Existe também a possibilidade de uma estrutura de comunicação em nível regional não desenvolvida suficientemente em todas as regiões.

Como está organizado o manual?

4 O manual se desenvolve a partir da II Parte do *Sistema Salesiano de Comunicação Social* (SSCS): o funcionamento do SSCS, com ulteriores referências a aspectos da III Parte do mesmo documento, ou seja, a organização da CS. Com efeito, a estrutura dos capítulos é a seguinte:

CAPÍTULO PRIMEIRO: o Plano Inspetorial de CS: o por que, o que e o como; este deve ser lido juntamente com

o esquema de plano apresentado em anexo no final do subsídio “SSCS”.

CAPÍTULO SEGUNDO: a gestão e a organização da CS dentro e fora da Comunidade Salesiana e da Família Salesiana.

CAPÍTULO TERCEIRO: o delegado e os grupos ou equipes envolvidas na CS, relativos a uma Inspeção, a uma Conferência, a uma Região.

CAPÍTULO QUARTO: estruturas e serviços que envolvem as relações públicas e os argumentos internos, como documentação e arquivo.

CAPÍTULO QUINTO: articulação entre as Inspeções.

5 Em cada uma das áreas evidenciadas acima, existem responsabilidades específicas nos vários níveis: o Delegado Inspeção tem a tarefa de levar avante a integração com o Projeto Educativo Pastoral (PEP) da Inspeção, com a delegação do Inspetor. Ele conta com uma equipe de consultoria e/ou uma Comissão, segundo as circunstâncias locais.

6 Onde não existe um Plano Inspeção é difícil, ou mesmo impossível, trabalhar eficazmente com e na CS de jeito salesiano. Sem um plano, tudo o que se fizer permanecerá isolado e disperso, sem impacto.

7 Onde falta uma delegação por parte do Inspetor, o encargo do Delegado torna-se muitas vezes complicado.

8 Como se trata de um setor em contínua evolução, é necessária uma coordenação e um apoio constantes: somente

o Inspetor com o seu Conselho pode garantir opções que dizem respeito às comunidades locais e às iniciativas práticas na educação e evangelização.

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

Comunicação a serviço da Inspetoria

9 Na perspectiva da Comunicação Social promovida e desenvolvida pela Congregação especialmente no último decênio, as 'nossas comunidades, obras e atividades... fazem parte de um sistema de comunicação mais amplo com o qual se confrontam e dentro do qual interagem' (P. Vecchi, ACG 370). O Sistema Salesiano de CS, como agora é chamado, é um projeto orgânico e unitário, com uma visão partilhada de valores e de missão identificados com o carisma salesiano, que são vistos na prática de cada Inspetoria, em seus setores de atividade, em suas comunidades.

10 A CS é um setor específico da atividade salesiana; este setor é representado em nível de Congregação por um Conselheiro com sua equipe, conhecido como Dicastério para a CS, e assistido por um organismo consultivo composto de especialistas de todo o mundo. Em nível Inspetorial, o setor é também representado por um Delegado que atua em nome do Inspetor, e conta com uma equipe conhecida habitualmente como Comissão de CS. Pode haver também um organismo de consultoria. O setor da CS se coloca a serviço do

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

projeto mais amplo da Inspeção para toda a sua atividade.

Elementos básicos do Plano de Comunicação

11 O Plano Inspeção de CS (PICS) é o coração da atividade de CS em nível Inspeção e local. Este plano faz parte do Projeto Educativo Pastoral Inspeção. A comunidade salesiana adota um método pedagógico no seu trabalho educativo-pastoral: um modelo que é ao mesmo tempo gradual e circular.

Gradual: adapta-se às condições do desenvolvimento integral do jovem e do adulto. Não oferece tudo de uma vez ou indiscriminadamente; nem adia o que é necessário, quando isso é necessário. Está atento ao crescimento, acompanha-o, sustenta-o, encoraja-o. Evita repetições e não teme enfrentar novas situações.

Circular: oposto a linear ou a um modelo que vê as coisas na ordem cronológica e não interativa. O modelo circular recolhe a riqueza de momentos particulares e experiências, ao invés de tratar as coisas segundo uma rígida orientação de tempo. O nosso interesse é que aquilo que se conquistou ajude a influenciar os passos seguintes: isto favorece a busca e a resposta. O processo não termina nunca: vai crescendo continuamente.

O Plano de Comunicação Social

12 Um plano é a formulação do método detalhado ou do desenho segundo o qual uma coisa deve ser feita. É algo que se deve realizar numa realidade concreta e que começa com essa realidade.

O Plano de CS responde às necessidades e perguntas que surgem de um grande quadro de referência e como parte do Projeto Inspetorial. Para isso, um ponto de referência se encontra nos Anexos do “Sistema Salesiano de Comunicação Social”: dentre esses, o segundo é um esquema geral e uma lista de avaliação de aspectos e situações que devem ser incluídas no PICS de uma Inspetoria.

A acima citada carta do P. Pascual faz referência a esses anexos como a um programa urgente a ser lido e atuado:

segundo os pontos mencionados... e aceitando as orientações operativas sugeridas, é-se levado a diagnosticar, atuar e verificar sistematicamente o estado da comunicação social nas Inspetorias’. O plano, resultado concreto e final de um processo de planejamento, é ‘redigido e realizado com a maior e a melhor participação possíveis em diversos níveis; deveria ser constantemente animado e periodicamente avaliado pelos Organismos de animação e governo da Inspetoria.

Para integrar o Plano Inspetorial de CS no Projeto Orgânico Inspetorial (POI) são fundamentais os seguintes elementos:

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

A comunidade

Um projeto Inspetorial não é fruto do pensamento de uma única pessoa. As seguintes pessoas e grupos (sem elencá-los em ordem específica) deveriam estar de acordo a respeito de um plano para a CS): o Delegado Inspetorial / a Comissão de CS / os responsáveis na comunidade pelo relacionamento com o centro Inspetorial / os responsáveis pela Sala de imprensa inspetorial (o editor do Boletim Salesiano, o encarregado do Noticiário Inspetorial, os editores de revistas e livros do centro Salesiano, etc.), os especialistas em comunicação da Inspetoria / o Delegado de Pastoral Juvenil e a sua Comissão de PJ / a CIF / o Conselho Inspetorial / e o Inspetor. O elenco não é exaustivo.

O carisma

A CS em suas várias formas e aspectos requer linhas de orientação, ou estratégias, que assegurem sua fidelidade ao carisma salesiano. Estas linhas são amplamente estabelecidas no SSCS.

Um exemplo de conteúdo de um Plano de CS poderia ser o seguinte:

- objetivo do plano,
- relacionamento do setor da CS com os outros setores da atividade Inspetorial,
- estrutura organizativa em nível de Congregação,
- organização inspetorial,
- Delegado de CS,

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

- Comissão de CS,
- Consultoria,
- Sala de imprensa ou de informação,
- organização e coordenação local,
- delegados locais ou coordenadores,
- áreas de atividade, formação e informação, iniciativas empresariais.

A Inspetoria de Bombaim (Ásia Sul) traçou uma política de CS como parte de um projeto mais global de comunicação da Inspetoria que pode servir de exemplo. Essa política considera os meios de coordenação para apresentar as informações ('Bosco Information Service', ou BIS), os procedimentos para as relações públicas com a mídia e a presença na mídia, quem pode emitir um comunicado de imprensa e sobre quais assuntos, crise da comunicação: o que é e quem a pode cuidar.

O Delegado Inspetorial para a CS e o Plano

13 O Delegado Inspetorial de CS – elemento chave para o desenvolvimento, coordenação e avaliação do PICS e para a sua integração dentro do Projeto Orgânico Inspetorial – faz parte de um projeto mais amplo que envolve toda a vida salesiana da Inspetoria. É importante para o delegado manter contatos, diálogo e entendimento com os outros setores da vida da Inspetoria. Esses setores incluem:

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

Formação e sua organização

14 As pessoas são o centro e o primeiro critério para as escolhas quando se trata da vida e da atividade salesiana. Cada Inspetoria Salesiana tem uma (Comissão Inspetorial de Formação).

Esse grupo organizativo não é somente para aquelas Inspetorias que têm fases de formação organizadas na própria Inspetoria. É algo que vale para todas as Inspetorias, porque é necessário pensar na Formação permanente e não só na inicial. O entendimento com a CIF é essencial para a Formação dos jovens salesianos e para os irmãos que trabalham na comunidade, para que possam programar iniciativas sobre a Formação organizando os respectivos conteúdos. O documento «*A Formação para a CS – Orientações Operativas (2005-6)*», produzido pelos Dicastérios da CS e da Formação, pode ajudar neste sentido.

Pastoral Juvenil e sua organização

15 Não se pode esquecer que o nosso trabalho se desenrola sempre dentro de áreas mais amplas que as da Pastoral salesiana e eclesial, de modo partilhado e integrado. O entrosamento com a Pastoral Juvenil significa:

- fazer parte da Comissão Inspetorial de Pastoral Juvenil e dar importância aos projetos da PJ elaborados em nível Inspetorial e local;
- ter um Delegado da PJ ou, ao menos, um seu representante na Comissão de CS;

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

- discutir com frequência as iniciativas e critérios ao levar avante os projetos nas várias obras e atividades: escolas, centros de formação técnica, paróquias, oratórios, publicações, obras com jovens em situação de risco, etc.

Setor Economia e sua organização

16 Todos sabem quanto custa hoje uma comunicação de qualidade, juntamente com os recursos financeiros necessários para produzir mensagens e informação. O Delegado Inspetorial planeja prevendo, entre outras coisas, os custos financeiros do que entende realizar. Para isso é necessário dialogar com o Ecônomo Inspetorial antes de definir uma atividade de comunicação e apresentá-la ao Inspetor e seu Conselho.

Tal diálogo considera também a possibilidade de levar adiante atividades de CS que são 'autônomas financeiramente', no sentido de que não envolvem as finanças da Inspetoria. Por sua parte, o ecônomo deve considerar o trabalho da CS como um serviço pastoral que ocasionalmente poderia ter necessidade de especial apoio financeiro.

A Família Salesiana e sua organização

17 A experiência de Dom Bosco e de sua Família sublinha a importância de trabalhar com os leigos nos diversos setores de nossa atividade. O CG24 voltou a atenção à possível e desejada contribuição dos leigos no espírito e na missão de Dom Bosco.

No documento *Christifideles Laici* a Igreja indicou os novos campos para o envolvimento dos leigos na nova evangelização, sem descuidar do campo da comunicação. Outros doc-

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

umentos sucessivos desenvolveram esta linha. Manter contatos com a Família Salesiana significa dispor de uma grande reserva de possibilidades, tanto de especialistas quanto de colaboradores. Grupos de leigos na Família Salesiana muitas vezes incluem em seus estatutos um apelo a trabalhar na CS.

Dimensão missionária e sua organização

18 Basta recordar ao Delegado Inspetorial o que diz a Encíclica *Redemptoris Missio* no n. 37 para motivá-lo a conectar-se estreitamente com o Delegado Inspetorial para a Animação missionária. As missões, especialmente 'ad gentes', são uma forte mensagem de comunicação para os nossos jovens: não seria vantajoso para o carisma de Dom Bosco descurar esta área.

Contatos ampliados que enriquecem o Plano

19 Além dos contatos internos com os salesianos, devem ser considerados e favorecidos contatos com outros que trabalham neste campo em nível local. Os jornalistas, os que trabalham na rádio e na TV, os profissionais de publicidade, os diretores de novas agências, os artistas do canto, da música e do teatro, etc., são todos importantes para nós.

Manter contato com eles tem dois objetivos: estabelecer boas relações a fim de propiciar uma assistência mútua, para aprender sobre comunicação com profissionais que a exercem em suas vidas; envolvê-los na Animação e Formação, a fim de pedir-lhes apoio em momentos chave e nos modos adequados para atingir os objetivos.

1 O PLANO INSPETORIAL DE CS

20 Conseqüência prática do que se afirmou acima poderia ser um encontro anual com as pessoas mencionadas no parágrafo anterior, para entender as diretivas e os novos desenvolvimentos no setor. Fazia parte da tradição salesiana celebrar a festa de S. Francisco de Sales com os profissionais da comunicação. O Papa João Paulo II havia escolhido anunciar o tema para o Dia Mundial das Comunicações Sociais no dia 24 de janeiro, festa de S. Francisco de Sales. Esta celebração, tão apropriada para nós, poderia tornar-se uma tradição a ser mantida.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Animação

21 A Animação é descrita no SSCS (N. 87) como ‘gestão... nos processos educativos’ e como ‘relações internas e externas’. A Animação se efetua quando existe uma pessoa que a torna possível. O Delegado que atua em nome do Inspetor, a equipe que o assiste, os coordenadores locais nas comunidades – todos compartilham a tarefa de ‘promover as realidades da comunicação’ (CG23, 259) e o seu acompanhamento.

Existem pelo menos quatro áreas essenciais de Animação relativas à CS: Educomunicação Formação Informação Produção

Animação – Educomunicação

22 O Delegado Inspetorial assiste os indivíduos e as comunidades na elaboração de programas de estudo de educação aos meios de comunicação. O presente manual não oferece material para tais programas. Para educar os jovens e assisti-los na educação aos meios é necessário procurar ma-

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

terial adaptado. Também os irmãos têm necessidade de ser educados a e com os meios. Este assunto será retomado no n. 24.

23 *Da educação à Educomunicação:*

‘Toda comunidade é convocada a melhorar a comunicação institucional; a projetar e a realizar nas comunidades educativo-pastorais a educação para a comunicação e a educação com os meios, a educomunicação, que inclui a educação ao uso das linguagens e dos meios; a utilizar a mídia na educação e na evangelização na escola, na paróquia, no oratório, etc.; a manter-se em diálogo com os comunicadores, os artistas e os editores, especialmente se forem jovens; a ajudar os novos pobres, os novos excluídos das tecnologias comunicativas, a melhorar a competência midiática’ (Pascual Chávez, ACG 390, p. 39).

24 Os programas que tratam da Comunicação social, particularmente para os jovens, devem ser flexíveis, tendo em conta que os jovens nascem com o computador e que a televisão faz parte de sua bagagem! Mais do que de currículos completos para os jovens, é necessário pensar em termos de unidade a respeito de conhecimentos e formação, porque em muitos casos os jovens de hoje estão já na frente em relação aos jovens e aos adultos de algum tempo atrás. Devem por isso ser evitadas as repetições inúteis: as repetições poderiam levar ao desânimo.

25 Ajudar os que trabalham na comunicação para que realizem o próprio trabalho como educadores, através dos meios que usam, vai além das possibilidades e dos esforços de um Delegado salesiano e de sua equipe. Entretanto o sim-

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

ples pensar nisto é já um sinal positivo da vontade de descobrir o que se pode fazer: assim, comunidades e indivíduos, mais que se lamentar de programas e instrumentos de comunicação, poderão conhecer o modo de oferecer alguma idéia útil e mesmo alguma possível mudança de direção.

Animação – Formação

26 O Delegado Inspetorial de CS é visto, no conjunto da organização da Inspetoria, como um responsável pela formação, no sentido de que ele tem um seu papel específico a desenvolver na formação inicial e permanente dos salesianos.

27 O prospecto de currículo salesiano para a formação inicial e permanente, descrito em Formação à CS – Orientações, é um recurso e um guia para o delegado em sua tarefa relativa à formação inicial e permanente.

28 O aspecto da formação do PICS representa uma tarefa primária do Delegado Inspetorial e da Comissão de CS. Tenham como referência o elenco em SSCS, em cujo apêndice se delinea o PICS.

29 A animação que ignora o contexto é ineficaz. A formação requer dos formadores que façam parte do contexto, de modo a proceder de acordo com um plano que enriqueça a pessoa.

30 Uma possível atividade de Formação: aqui se chama a atenção para uma iniciativa que envolve toda a Igreja: o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Esta é uma ocasião propícia de formação. O Dicastério Romano prepara o material de reflexão e oração para o tema do Dia, que pode ser

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

utilizado nas comunidades. As Conferências Episcopais e as Secretarias diocesanas preparam o material concreto para o bom êxito do Dia.

31 Eis algumas notas para a utilização deste material:

- ler o texto da mensagem papal;
- organizar um encontro de comunidade sobre o tema escolhido pelo Papa, aprofundando a discussão e os problemas relacionados com o mesmo;
- convidar especialistas sobre o tema apresentado na mensagem, de modo a oferecer um ponto de vista e outras perspectivas a seguir;
- encontrar tempo para rezar sobre a Comunicação Social, recordando a sua importância, a sua incidência, as suas possibilidades, os riscos e os desafios do nosso mundo;
- sugerir a possibilidade de uma Pastoral da Comunicação para a reflexão da Igreja local.

Dadas as muitas declarações eclesiais, se poderia passar à ação partindo do serviço oferecido pela comunicação na Igreja. Existe um longo caminho a percorrer. Podemos dar os primeiros passos!

A referência à celebração do Dia da Comunicação não significa que o nosso empenho salesiano no setor se limita apenas a esta lembrança anual. Começando por este dia, se devem propor outras iniciativas que chamam a atenção e promovem uma área que os jovens de hoje vivem com muita intensidade.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Animação – Informação

32 A informação é tanto interna quanto externa à Família Salesiana. A informação externa é representada por algumas atividades que podem funcionar também internamente, como o Boletim Salesiano e os sites internet da Congregação ou da Inspetoria, mas essa assume também atividades e relações que se estendem ao mundo em geral.

Por informação interna se entende a que se faz: para a Comunidade Salesiana SDB; para a Família Salesiana. A Informação interna à comunidade diz respeito, portanto, à Inspetoria; e à Congregação como um todo.

Não podemos tomar em consideração aqui todos os produtos de informação disponíveis nas diversas Inspetorias: limitamo-nos a alguns de natureza geral:

- o Noticiário Inspetorial (1);
- o Boletim Salesiano (2);
- o Site Web Inspetorial (3);
- os outros produtos típicos (4);
- a Rede dos correspondentes (5).

(1) O Noticiário Inspetorial

33 Um projeto de Noticiário Inspetorial é assunto que merece atenta análise. Eis alguns pontos essenciais de referência para um projeto significativo de Noticiário como meio eficaz de informação.

34 Um prospecto de projeto:

- o noticiário Inspetorial dentro do Plano Inspetorial de CS;

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- natureza do Noticiário;
- a quem se destina o Noticiário;
- política editorial do Noticiário;
- o encargo de produzir o Noticiário;
- estrutura do Noticiário;
- frequência de edição do Noticiário;
- linguagem e estilo do Noticiário.

Não devemos esquecer que para muitas Inspetorias o Noticiário é o único meio de informação que existe, interna e externamente, porque faltam outros canais para a circulação de informações. É bom ter consciência disto, se quisermos nos interrogar acerca da visibilidade e do significado da presença e ação salesiana em determinado lugar e cultura.

35 *O Noticiário Inspetorial no Plano Inspetorial de CS*

A primeira coisa que se deve considerar, caso não haja um plano de CS, é que o Noticiário corre o risco de naufragar no campo histórico mais que apresentar os acontecimentos atuais da Inspetoria. Estará sujeito a contínuas mudanças, de acordo com o encarregado de o produzir, ou correrá o risco de que as suas escolhas não correspondam às orientações reais da Inspetoria. Será o plano de CS Inspetorial a dar-lhe as coordenadas essenciais:

- o respeito à história da Inspetoria, da qual o Noticiário é guardião e promotor;

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- e, como parte da história do carisma salesiano, o Noticiário deveria ajudar a reler o carisma salesiano na situação da Inspetoria, sem fechar-se na simples narração de celebrações que se fazem ou que se farão;
- oferecer colaboração e empenho vocacional (em termos gerais) aos leigos que partilham o estilo de Dom Bosco.

36 O P. Viganó escrevia:

Sem uma boa informação sobre as origens, a história e a vida atual da nossa Congregação e da Família Salesiana, não existe uma circulação suficiente de linfa vital no organismo. Sem adequados impulsos para a própria identidade e o sentido de pertença, ele se atrofia. Ao contrário, uma adequada informação (circulação e comunicação dos valores salesianos) o faz crescer em vitalidade e o enriquece em consciência e entusiasmo, suscitando alegria de família.

37 *Natureza do Noticiário Inspetorial*

Nem todos os produtos inspetoriais que servem à comunicação interna recebem o título de Noticiário Inspetorial. Todas as Inspetorias, no entanto, seguem as indicações do CAPÍTULO GERAL ESPECIAL sobre o modo de dar vida às notícias de família. O CGE, em o n. 516, estabelece:

Comunicação dentro e fora da Congregação.
b) em nível inspetorial: Seja promovida uma informação completa através de um “noticiário”, que

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

sirva de intercâmbio fraterno; satisfaça os interesses de irmãos e comunidades a respeito dos problemas de ordem inspetorial, favoreça *iniciativas espontâneas*, propostas de encontros; sugira soluções de determinados problemas e proporcione o *confronto e a revisão de idéias*, experiências, métodos, etc". (O cursivo é do texto capitular).

O resultado é o seguinte: o Noticiário Inspetorial é:

38 *um instrumento de comunicação*

Este é o primeiro ponto enfatizado no texto do CGE: informação completa. Um instrumento portanto que permite a circulação das informações: deveria na medida do possível seguir os critérios típicos de qualquer outro produto de divulgação. Notícias de atualidade são o aspecto necessário e essencial da informação.

39 *um instrumento de comunhão*

A comunhão nasce da consciência de se ter motivo para um interesse comum, isto é, atração afetiva e efetiva, e relações criadas em torno de problemas comuns que dizem respeito aos irmãos e às comunidades. O caminho para a comunhão que se constrói em torno do Noticiário é diferente do gerado pelas relações interpessoais, pela oração ou pela opinião comum.

40 *estímulo para uma renovação criativa*

O Noticiário deve ser pensado e produzido como algo que busca suscitar criatividade e renovação. Num certo sentido ele é um espaço para verificar iniciativas em andamento, para novas experiências ou novos modos de ação, para a criatividade pastoral que responde a necessidades do tempo e do

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

lugar. É necessário captar o alto conceito do CGE sobre os Noticiários.

O risco que se pode correr é de fazer do Noticiário:

- uma coleção de histórias sobre eventos desligados entre si
- uma espécie de substituição da crônica da casa
- uma espécie de revista de material impresso nas casas e na inspetoria. Pode ser útil para assegurar a memória do que aconteceu e como foi recebido em termos de eventos salesianos na imprensa local e nacional;
- uma espécie de coleção oficial de documentos eclesiais e salesianos em diversos níveis, mundial, nacional, inspetorial, local. É claro que algum número especial, que contenha documentação, pode ser útil, se não houver outra forma de fazê-lo chegar aos irmãos. Mas isto deveria acontecer com poucos números, e não ser uma forma regular de elaboração do Noticiário.

A lista de riscos poderia continuar. É melhor mostrar que cada risco tem conseqüências práticas no planejamento do Noticiário. Ao Delegado Inspetorial se pede avaliar o Noticiário à luz desses aspectos positivos e negativos acima mencionados.

41 *O Noticiário Inspetorial: a quem se destina*

A escolha do público para um meio de informação é importante. É essencial definir o objetivo, a quem endereçar os conteúdos, o estilo de linguagem, como também estabelecer

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

as prioridades. Geralmente são os irmãos os destinatários do Noticiário.

O Noticiário chega também a pessoas fora da comunidade salesiana.

O Noticiário não trata somente da vida da comunidade religiosa. Ele considera também a missão e o espírito de uma comunidade salesiana – comunidade que tem uma Família Salesiana e parceiros leigos que fazem parte de seus horizontes e que desenvolvem papéis de responsabilidade nas atividades salesianas.

As orientações práticas dadas pelo CG24 devem fazer parte do significado do Noticiário Inspetorial. A animação, serviço típico da comunidade SDB para a CEP, utiliza também um meio de comunicação como o Noticiário. A escolha todavia não deveria permanecer em termos gerais ou tácita. Deve ser expressa e definida nos diversos níveis inspetoriais.

As expectativas dos salesianos que vivem na inspetoria não deveriam ser perdidas de vista. Eles fazem parte do todo da Congregação. O Noticiário deveria responder a essas necessidades.

42 *O Noticiário Inspetorial: política editorial*

O Noticiário é:

- instrumento de comunicação;
- instrumento de comunhão;
- estímulo para a renovação criativa.

Tudo isto não pode ser feito de modo improvisado ou deixado ao acaso. O Noticiário tem algo de institucional em si em

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

nível inspetorial. Deveria poder apresentar a Inspetoria nos seus contextos específicos de sociedade, Igreja, jovens, educação. Isto requer linhas de orientação, critérios de referência ou, em outras palavras, uma política editorial.

43 Esta realidade tem nomes variados nas diversas regiões: política editorial, parâmetros de referência, etc. O importante é que a escolha seja: consciente, fundada sobre a natureza precisa de Noticiário.

O Inspetor e seu Conselho fazem parte dessa política juntamente com o Delegado Inspetorial para a CS e o editor do Noticiário;

- explícita, para que seja pública e conhecida na Inspetoria;
- conhecida especialmente por aqueles que nele trabalham atualmente e por aqueles que são chamados a contribuir com a redação do Noticiário;
- coerente com o sistema de comunicação atual na Inspetoria. Deveria ser feita uma avaliação sobre os meios de comunicação e de informação na Inspetoria para analisar a relação e a coordenação que existe entre eles; contínua no tempo.

Para ser honestos, a política editorial não é algo rígido, imutável, mas ao mesmo tempo não pode mudar a cada edição. 44 A

Carta, ou circular, do Inspetor aos irmãos da Inspetoria

Uma reflexão a respeito do melhor lugar para a Carta do Inspetor, se essa fizer parte do Noticiário. Se for o primeiro assunto no Noticiário, ela assume o papel de artigo de fundo

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

(geralmente, entretanto, esta não é a intenção da carta, ainda que ocasionalmente o possa ser): conseqüentemente ela deveria ser escrita tendo presente este ponto de vista.

Se vier no corpo do Noticiário, ela poderia referir-se a empenhos institucionais: objetivos a alcançar, informações recebidas e que devem ser tomadas em consideração, notícias de comunidades. A carta teria então a função de guia prático. Se viesse como conclusão do Noticiário, ela teria uma função de encorajamento, estímulo, revisão, planejamento, etc. O lugar da Carta, portanto, não é matéria de importância secundária. E muito menos a perspectiva de quem escreve é matéria indiferente.

45 *O Noticiário Inspetorial: produção*

O Inspetor nomeia a pessoa que elabora o Noticiário, escolhendo na Inspetoria os que têm disponibilidade e competência. Geralmente é

- o Vigário Inspetorial;
- o Secretário Inspetorial;
- o Delegado Inspetorial de CS;
- o Diretor do Boletim Salesiano.

Cada uma dessas escolhas tem suas vantagens e desvantagens.

Não se podem transcurar: a capacidade (a atual e a que se deve adquirir) de trabalhar com a informação e a disponibilidade de tempo para a tarefa.

O Delegado Inspetorial ajuda o encarregado a coordenar o trabalho, indicando:

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- um irmão em cada comunidade responsável para enviar informações;
- outras coisas úteis para assegurar uma produção fácil e funcional;
- uma lista de possíveis colaboradores externos.

46 *O Noticiário Inspetorial: estrutura*

A sua estrutura organizativa implica:

- organização financeira: o aspecto financeiro do Noticiário é algo menor em comparação com outros produtos. Dado que faz parte da instituição inspetorial, o Conselho Inspetorial deveria incluí-lo em seu orçamento programático;
- organização editorial: definir o que faz parte do Noticiário;
- os diversos setores da atividade educativo-pastoral na Inspetoria deveriam estar incluídos:
 - formação;
 - pastoral juvenil;
 - família salesiana;
 - missões;
 - comunicação social;
 - aspecto financeiro.

Outras informações relevantes para o mundo salesiano têm o seu lugar, se já não tiverem sido mencionadas antes.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Igualmente os assuntos que se referem às comunidades e às obras da Inspetoria.

- distribuição organizada: saber quem são os destinatários orienta o tipo de distribuição. Deve ser considerada também a possibilidade de tornar o Noticiário conhecido não só dos irmãos mas também da Família Salesiana, da Igreja local, de pessoas que trabalham na comunicação, especialmente se o Noticiário fosse o único produto institucional na Inspetoria;
- organização gráfica e 'layout': estes são elementos técnicos e seria conveniente pedir sugestões a profissionais sobre diagramação (aspectos como disposição, capa, legibilidade do texto, desenho, fotografias para colocar em relevo o texto); e assim por diante.

47 *O Noticiário Inspetorial: frequência*

O que foi delineado acima pode ser aplicado a todo tipo de meio de informação. Se a característica da informação é a atualidade das notícias, um Noticiário não freqüente (por exemplo, três ou quatro edições por ano) não cumpre a sua função real. É preferível ter um Noticiário freqüente com menos páginas do que um grande saindo apenas ocasionalmente.

48 *O incremento de Noticiários 'on-line'*

Isto faz parte de uma nova realidade. A facilidade de uso do computador e da Internet ofereceu novas possibilidades para enviar informações para o mundo salesiano e para fora. Somente uma observação: não é suficiente inserir a versão impressa do Noticiário na internet. A Internet tem os seus

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

próprios processos e devem ser respeitados na produção da informação.

(2) O Boletim Salesiano

49 O Delegado Inspetorial para a CS em algumas Inspetorias é também o diretor do Boletim Salesiano. Em outras não é a mesma pessoa. Neste último caso o Delegado Inspetorial para a CS tem algumas responsabilidades particulares para a animação, enquanto tenha informações que lhe vêm do centro, como parte do Conselho Inspetorial. Quanto segue interessa diretamente ao Delegado Inspetorial para a CS e naturalmente também ao diretor do Boletim Salesiano.

O Boletim Salesiano é um dos mais antigos e institucionais produtos de informação. O art. 41 dos Regulamentos expõe o escopo geral do Boletim.

O Boletim Salesiano, fundado por Dom Bosco, difunde o conhecimento do espírito e da ação salesiana, especialmente missionária e educativa. Interessa-se pelos problemas dos jovens, encoraja a colaboração e procura despertar vocações. É, além disso, instrumento de formação e vínculo de unidade para os diversos grupos da Família Salesiana. É redigido em várias edições e línguas, conforme as diretrizes do Reitor-Mor e do seu Conselho.

50 Após longa preparação por parte do Dicastério, o P. Vecchi e seu Conselho chegaram às seguintes conclusões-decisões, ainda válidas com algum pequeno retoque, devido à evolução dos tempos. Um número de propostas, então, expressas como

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

objetivos, foram realizadas (por exemplo, os Boletins on-line no site web da Congregação).

1. Dar visibilidade ao Boletim para tornar a sua importância mais reconhecível. Todos os Boletins deveriam ser ao menos bimestrais.
2. Torná-los conhecidos e partilhados para que as pessoas se sintam co-responsáveis. Constituir uma comissão central.
3. Organização efetiva. Toda edição do Boletim deveria ter: um grupo editorial com suas tarefas e funções; um corpo administrativo, Um Regimento
4. Boletins Salesianos on-line: Estrutura do site internet da Direção Geral
5. O eixo de toda estratégia prática: as pessoas. Formação dos diretores do BS Avaliação constante do processo de relançamento e desenvolvimento.

51 O trabalho realizado pelo Dicastério em nível mundial foi recolhido no livro: *O Boletim Salesiano no mundo – Encontro mundial do BS para o terceiro milênio* - Editora SDB, edição extra-comercial, Roma, Pisana 1999.

Os procedimentos e as decisões do mais recente encontro mundial de 2005 dos editores do BS, realizado em Roma, pode ser encontrado em forma de CD nas inspetorias onde o BS é produzido, ou diretamente no Dicastério, em Roma.

Em nível Regional houve encontros para a formação de diretores e colaboradores do BS, para colocar em prática as conclusões do Conselho Geral. A literatura salesiana sobre o BS

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

é ampla, sinal do interesse sobre este meio de comunicação, começando pelo Reitor-Mor. Circulares, reflexões várias, intervenções oportunas, pesquisas de campo, experiências e criatividade, têm favorecido esta publicação a crescer.

52 *O Delegado Inspetorial para a Comunicação Social e o BS*

As tarefas de animação do BS por parte do Delegado Inspetorial poderiam ser as seguintes:

- re-leitura juntamente com o diretor do BS das conclusões e decisões do Conselho Geral mencionadas acima;
- programar juntos como realizar tais decisões: preparando um calendário de intervenções sobre cada ponto e determinando as pessoas responsáveis;
- ajudar a individuar as pessoas para o organismo editorial do BS: não se deixe de envolver também membros externos à Comunidade salesiana, escolhendo pessoas qualificadas da Família Salesiana e outros especialistas entre os Amigos de Dom Bosco;
- estudar juntos como formar um corpo administrativo na área em que se trabalha: passos concretos devem ser programados de modo detalhado, de acordo com o Inspetor e o Conselho Inspetorial;
- experimentar oportunidades de formação específica para a edição do BS: através do treinamento em jornalismo e nos diversos aspectos relacionados com um produto de comunicação;
- estabelecer juntos avaliações regulares dos produtos ou do programa;

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- estar atento às rubricas do BS, para apresentar melhor a imagem da Inspetoria e da Congregação;
- aumentar a lista dos endereços dos que recebem o BS, estudando junto com o diretor os modos de chegar a pessoas, grupos, organizações civis e eclesiais que poderiam estar interessadas nas notícias salesianas.

(3) Sites Web Inspetoriais

53 Os sites web inspetoriais se tornaram uma característica regular e importante. São mais que uma conexão 'intranet' inspetorial e se tornaram acessáveis ao mundo em geral. Além dos sites inspetoriais, também as comunidades e obras têm adotado largamente a prática de instalar um site web.

Existe um certo número de questões fundamentais que devem ser consideradas no momento de instalar um site web (sem falar dos aspectos técnicos que não tratados aqui):

- A quem se destina o site? (Salesianos? Empregados? Estudantes? Jovens? Todos?) Em consequência: escolher palavras, gráfica e conteúdo pertinentes.
- O que se deseja comunicar ao grupo que se tem em mira? Como apresentar a informação de modo breve e apropriado?
- Como construir um site para que tal grupo o possa descarregar rapidamente e que seja útil e facilmente navegável?

Os sites inspetoriais deveriam ter um link com o site da Congregação www.sdb.org.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

54 O site web www.sdb.org : - informações adequadas sobre o seu uso vêm do Centro. O Delegado Inspetorial deveria tomar em consideração o que foi enviado a respeito de INTRANET/Área reservada, assim poderá ajudar os delegados inspetoriais de outros setores e as comunidades a usá-lo bem.

Um aspecto particular e importante a este respeito para o Delegado de CS é o de comunicar ao Coordenador do site www.sdb.org as mudanças nas informações e endereços já presentes no site. Será quase impossível ao Coordenador atualizar as mudanças se ele não for informado adequadamente.

(4) Outras produtos de comunicação

55 Duas explicações: - não nos referimos aqui a todos os possíveis produtos de uma inspetoria, mas àqueles que entram na categoria de 'informação'.

Outros produtos serão considerados ao menos em parte no CAPÍTULO terceiro, que trata das iniciativas empresariais salesianas. Referimo-nos aqui às paróquias, aos noticiários de escolas ou àqueles de outros grupos que se inspiram em Dom Bosco: todos fazem parte de uma opinião pública ligada à Congregação.

Existem ainda muitos folhetos semanais ou mensais de notícias, que fazem parte da vida cotidiana local. São consideradas aqui também as contribuições de Rádio e Televisão, que divulgam as atividades e iniciativas da comunidade salesiana.

É impossível portanto incluir tudo aqui porque existe muita coisa neste campo. A referência é feita na perspectiva do Delegado Inspetorial de CS, não dos editores destes produtos.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

56 O papel do Delegado Inspetorial é:

- estudar o tipo de coordenação possível. Isto não significa necessariamente uma cooperação material, mas sobretudo a definição de modos concretos para torná-la possível;
- oferecer a cada um, em geral, critérios para o melhor e o mais eficiente trabalho, a fim de que os produtos sejam de boa qualidade;
- ajudar, se solicitado, na realização de produtos individuais. A força da animação não é menor que a possibilidade de decisão!

A animação proposta diz respeito a aspectos já tratados sobre o Noticiário Inspetorial. Deve-se procurar uma pequena estrutura que cuide da qualidade do trabalho, mesmo nas pequenas coisas.

57 *Assegurar o funcionamento da Informação Salesiana da sede local*

O Delegado Inspetorial deveria tornar-se o ponto de referência para as comunidades locais. Um instrumento muito útil na inspetoria seria um pequeno livro ou manual, elaborado em nível local e de acordo com as necessidades do lugar: algo na linha deste manual que apresentamos agora, mas mais detalhado em termos de necessidades de comunicação e de repostas em nível de comunidade.

Um excelente exemplo de manual deste tipo foi feito em espanhol, intitulado *Manual de Comunicación para Ambientes Salesianos*, de José Luis Calvo Torello (SSE). Os capítulos 4-8

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

do citado manual contêm material prático muito útil sobre: informação salesiana, Dicastério para a Comunicação, tipos de comunicação, a casa, o protocolo, os instrumentos.

Indicamos acima a necessidade de uma pessoa de referência para as informações necessárias para o Noticiário Inspecorial. Se todas as comunidades o fazem, isso marcará o início de uma rede inspecorial que dará bons frutos de comunhão e missão entre os irmãos e as comunidades. No centro da Inspeção existirão disposições para retransmitir informações e atividades que vêm das casas. Uma organização deste tipo produz notícias de atualidade. Não é necessário esperar o Noticiário para ter notícias em circulação.

58 O Noticiário tem outro papel: reflete sobre acontecimentos cotidianos, relança iniciativas nos ambientes salesianos, descobre a espiritualidade viva. A respeito da informação externa, mais dois aspectos: um serviço de informação sobre a vida da Inspeção Salesiana, relações mais diretas com a mídia local.

59 *Assegurar o funcionamento da Informação que vem do 'centro' da Congregação*

A mesma atuação em rede é pedida pela Congregação. ANS é uma Agência Internacional Salesiana de Informação em nosso projeto. Não deveria ser confundida com outros produtos. Ela é espaço onde a informação é organizada para ser distribuída nas Inspeções. É um centro de coleta e seleção. Como centro de coleta, precisa da ajuda de todas as Inspeções: este é um serviço específico pedido aos Delegados Inspeccionais de CS.

O Delegado, ao seguir as atividades salesianas na Inspeção, tenha presente que é necessário:

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- “construir” as notícias,
- “redigir” a informação,
- “colocá-la” na mídia de acordo com o nível de interesse da notícia (interesse local, se diz respeito a atividades salesianas locais; nacional, se envolve interesses mais amplos derivados do acontecimento).
- “informar” a Agência a fim de dar continuidade ao processo de informação.

60 Não basta enviar notícias; é preciso ver que efeitos ela pode produzir local e mundialmente. Os verbos “construir”, “redigir”, “colocar”, “informar” são termos técnicos na comunicação. Apresentamos aqui um esquema que poderia ajudar a concretizar este aspecto do tema que está sendo tratado.

(5) Uma rede de correspondentes

61 A informação se sustenta com o conhecimento e a ajuda de muitos outros esforços. Por isto é necessário:

- criar uma rede para coletar informações sobre tudo o que diz respeito à Família Salesiana;
- profissionalizar essa rede, de modo que o serviço garanta a maior coleta possível de informações pertinentes;
- dispor dos meios técnicos e profissionais; estes são necessários para garantir às informações um tratamento adequado e a sua distribuição.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Os Delegados Inspetoriais e Nacionais, que são os correspondentes normais da Agência, podem ter presente o que segue para desenvolver um serviço de informação segundo as exigências da Congregação e poderem assim encorajar outros potenciais correspondentes a fazerem o mesmo.

62 *Fontes de informação para a ANS*

- Fontes salesianas
 - Direção Geral: o Reitor-Mor e o Conselho Geral, os Serviços centrais e de Dicastério, a Casa Geral em Roma
 - Inspeorias: o Inspetor, o Conselho Inspetorial, o Secretário Inspetorial, os Serviços inspetoriais, Programação e agenda, Salesianos proeminentes
 - Família Salesiana, atividades e iniciativas dos movimentos leigos
 - Publicações: Boletins Salesianos, Noticiários Inspetoriais, publicações locais
- Fontes não-salesianas
 - Santa Sé
 - Conferências Episcopais, Dioceses
 - Conferências de Religiosos
 - Organizações pertencentes a outras Confissões
 - Organizações internacionais, nacionais e regionais
 - Centros culturais e pedagógicos
 - Organizações juvenis internacionais, nacionais e regionais

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- Outras agências de imprensa mundiais em nível nacional ou internacional.

63 *As notícias: como são e como funcionam*

Conceito

As notícias são um texto com um escopo elementar: explicar um evento com a máxima informação possível no menor espaço de tempo possível e com o maior efeito comunicativo. Devem suscitar interesse no público.

As notícias não existem se um correspondente não as produz. Um evento permanece um evento; para tornar-se notícia é necessário o esforço jornalístico de um correspondente.

Características editoriais

As notícias devem ser elaboradas: com uma linguagem simples, destacada, concisa e clara; usando frases breves, uma idéia somente por frase e com abundância de verbos ativos e nomes concretos; evitando expressões técnicas, que somente alguns conseguem entender, e usando a linguagem comum do povo. Opinião e informação não deveriam ser confusas. As fontes devem ser verificadas: sobre fatos e suas palavras.

Existem vários modos para enfrentar a preparação das notícias: duas das apresentadas aqui são: o 'take' e um outro modo, menos rígido, que permite aos redatores de ANS redigir a partir dos pontos oferecidos pelo correspondente.

A realidade mostra que muitos 'correspondentes' salesianos são voluntários, com tempo parcial ('part time'), no jargão jornalístico, com muitos encargos por cumprir. Não possuem nem o tempo e às vezes nem a preparação jornalística para dar a outros algo a mais que os elementos de base para que redijam em seu lugar.

Preparar um 'take' de notícia

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Para a Agência, a notícia consiste em escrever um ou mais 'takes', ou partes do conteúdo. Um 'take' é breve, com um tamanho máximo de 10 linhas. O primeiro 'take' deve ser auto-suficiente, isto é, não deve precisar de acréscimos para ser compreendido. 'Takes' sucessivos se acrescentam para dar ulterior informação; mas todos os elementos da notícia devem aparecer no primeiro. Escrever um novo item em um ou mais takes depende da importância das notícias a transmitir e daqueles que a lerão.

A estrutura de um 'take' O primeiro 'take' se abre com uma frase-guia, isto é, com o elemento mais importante da notícia. Resta considerar que as notícias mais bem escritas são as que seguem a fórmula clássica das cinco perguntas, ou seja: quem, o que, onde, quando e para que; e ainda 'como'.

Os títulos

É necessário sempre colocar um título à frente da notícia. O escopo do título é identificar, anunciar e reassumir a informação contida na notícia, como também convencer e suscitar interesse. Uma palavra-chave abre o título (no máximo duas palavras).

Exemplo: DROGA: AS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS SALESIANAS SE ENCONTRAM.

Os títulos de ANS não deveriam superar 55 letras. Os títulos de um texto narrativo são habitualmente formados por uma frase, na qual possivelmente o verbo permanece implícito. Textos de atualidade habitualmente têm título sem verbo.

Outro modo de preparar as notícias e transmitir a ANS

(a) Escolher um título breve

(b) A base para colocar juntos os pontos da notícia é ter no máximo 3 idéias centrais e 7 detalhes (estas cifras devem ser

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

consideradas rigidamente)

(c) Indicar as fontes, se possível

(d) Indicar a Inspeção ou a Circunscrição de origem

(e) Indicar o setor salesiano melhor representado na notícia (PJ, Formação, etc.)

A isto se pode acrescentar: buscar um ritmo regular. A experiência demonstra que um ritmo mínimo que funciona é o mensal, especialmente se a Inspeção tiver várias pessoas que trabalham com este método. Não requer muito de cada um e todavia favorece um bom fluxo de notícias para ANS, se se considera que mais de 90 Inspeções trabalham com este sistema!

64 *Tabela que mostra um esquema de trabalho que poderia ser usado para uma notícia*

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

ELEMENTOS BÁSICOS PARA NOTÍCIAS	
1.EVENTO	
2.ONDE: LOCALIZAÇÃO PRECISA	
3.QUANDO: DATA (tempo)	
4.QUEM: PESSOAS, GRUPOS ...	
5.QUANTOS: GRUPOS, PARTICIPANTES...	
6.O QUE	
7.POR QUE	
8.COMO	
9.ASPECTOS IMPORTANTES	
10.OUTRAS COISAS DE INTERESSE	
11.PROBLEMAS	
12.POSSIBILIDADES	
13.COMENTÁRIOS	
14.ESTATÍSTICA	
15.DOCUMENTOS (programas, textos, discursos, etc.)	
16.FOTOGRAFIAS, VÍDEO	
17.GRAVAÇÃO SONORA	

65 *Ligação entre o correspondente e o escritório de ANS*

O trabalho do correspondente não é completo se a informação não chega em tempo ao escritório de ANS. Notícias importantes ou de grande relevo devem ser enviadas o mais rápido possível. Notícias de assuntos ordinários podem ser enviadas com uma única expedição postal no primeiro dia de cada mês. Eventos para a agenda ANS, ao invés, devem ser enviados antes do dia 20 de cada mês. O material deve ser enviado preferivelmente via e-mail, tanto ao endereço de ANS quanto ao pessoal que trabalha na sede central.

66 *Uso do telefone*

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O telefone, celular ou semelhante, é um dos instrumentos mais úteis aos jornalistas, particularmente às agências. As informações podem ser dadas ou recebidas por telefone. O telefone é útil quando há necessidade urgente de verificar detalhes ou ter contatos imediatos. Quando um jornalista entra em contato pela primeira vez, deveria apresentar: a própria identidade, a agência de imprensa para a qual trabalha e o motivo de sua chamada. Declarações breves por telefone são possíveis, como também breves entrevistas.

Para ser realmente fiéis, a gravação da chamada serviria aos escopos jornalísticos. As perguntas deveriam outrossim ser breves e precisas, e direcionadas a obter tudo o que é necessário para escrever uma notícia completa. A chamada telefônica, portanto, deveria ser transcrita e desenvolvida num enunciado ou sob a forma de uma entrevista.

67 *Uso de e-mail*

O e-mail é o instrumento mais comum para conectar os correspondentes da Agência. O e-mail deveria ser examinado todos os dias pelo menos uma vez. O correspondente deveria normalmente escrever e receber elementos de notícias 'offline', isto é, com documento anexo: o e-mail faz referência ao tipo de documento anexado.

É melhor formatar o documento anexado como RTF (Rich Text Format) ou nas atuais versões de Word (evitar usar versões ulteriores a Word '95). A caixa para indicação do assunto indica em poucas palavras a natureza do documento anexado. Usar a forma "urgente" ou "muito urgente", quando necessário; isto economiza tempo acelerando a distribuição através do 'server'.

68 *Fotografias*

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Quando o e-mail não permite a transmissão de imagens ou de fotos de qualidade, é necessário usar métodos mais tradicionais: correio aéreo. As fotos devem ser expedidas no formato-panorama de preferência ao formato-retrato, com dimensões de 10 x 15cm, a cores e sempre acompanhadas de legendas que indicam o assunto, a data, o lugar, os tópicos ou o evento, etc. Os 'slides' são também úteis.

NB. Problemas relacionados com a transmissão de fotos Trata-se de problemas técnicos e práticos em relação a um serviço fotográfico de notícias. Esta matéria requer sugestões de tipo técnico. O escritório de ANS está sempre pronto para responder a perguntas deste tipo.

Organização da Informação externa à comunidade salesiana

69 Também a informação externa à comunidade salesiana deveria ser sempre organizada. Considerar quanto segue: as relações com

o pessoal de comunicação na área local (1),

a ativa participação da Igreja local no empenho pela comunicação (2),

fazer funcionar diversos serviços inspetoriais para a CS: sala de imprensa (3), serviço de relações públicas (4), serviço de promoção da imagem salesiana (5), serviço de resenha de notícias ou 'clipping' (6).

70 A finalidade não é a de propor estruturas pesadas e complicadas. Mas indicar as áreas possíveis para uma inspetoria. A distinção entre diversas áreas não significa que sejam necessários diversos responsáveis para cada uma. Uma

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

pessoa pode cobrir diversos papéis. Por outro lado, talvez nem todas as Inspetorias possam organizar imediatamente os serviços aqui apresentados. O Delegado Inspetorial deve, de qualquer forma, pensar no vasto campo que lhe foi confiado. É importante, pois, que ele receba assistência por parte da Comissão de CS.

71 A nossa convicção de início é a seguinte: é necessária uma maior presença da mensagem salesiana na mídia. Não faltam experiências interessantes por parte de alguns irmãos que chegam a participar na mídia; mas não parece que tais experiências representem um esforço coordenado ou específico por parte das comunidades. Levar a mensagem salesiana “lá fora” faz parte da tarefa do Delegado Inspetorial. Este seria um modo realista para os salesianos enfrentarem o desafio da Comunicação Social: a Comunicação Social é também um modo, verdadeiramente importante, de estar em contato com a missão salesiana.

Somente declarações não são suficientes. Temos necessidade de pessoal!

72 *Relações com as estruturas e o pessoal de comunicação na área local*

Um entendimento recíproco entre os que trabalham no mesmo setor é o primeiro passo a dar para uma efetiva cooperação. Pode-se redigir um elenco de estruturas, pessoas e meios, com os quais ter contato:

- Contatos pessoais
- Contatos de trabalho
- Contatos entre instituições

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Estas são as pontes de entendimento sobre as quais a informação pode passar para além da comunidade. Já falamos algo sobre o Dia Mundial das Comunicações. A mesma idéia é retomada aqui, mas não somente para este Dia.

Relacionamento amigo encoraja a outros encontros. Estes podem ser inseridos no calendário dos eventos.

O Delegado Inspetorial deveria recordar que não somente pede informações aos colegas, mas oferece também a eles úteis informações. Voltaremos a este aspecto quando falarmos dos serviços salesianos de informação. Neste momento vemos a urgência de coordenação entre o nível inspetorial e nacional.

As duas estruturas deveriam sustentar-se mutuamente. O relacionamento não se limita apenas às pessoas. Deveria ser também institucional, por exemplo, com as estruturas da Igreja local chamadas a organizar-se segundo as linhas da *Aetatis Novae*. O mesmo se pode dizer, especialmente nas grandes cidades, para as estruturas civis e jornalísticas de rádio e televisão.

73 *Participação no empenho da Igreja local para a Comunicação Social*

O Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais publicou no dia 22 de fevereiro de 1992 a sua instrução pastoral, para celebrar os 20 anos de *Communio et Progressio*. O parágrafo final do texto tem este título: 'A necessidade de uma programação pastoral', e examina dois pontos: a responsabilidade dos bispos, a necessidade de um projeto pastoral para a Comunicação Social. Parte integrante do texto é o apêndice: 'Elementos de um projeto pastoral para as comunicações sociais'.

74 Um dos primeiros deveres do Delegado Inspetorial é

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

o de ler atentamente o que afirma a instrução pastoral. As responsabilidades dos bispos são apresentadas no n. 20:

Reconhecendo o valor e a urgência das necessidades suscitadas pela ação da mídia, os bispos e os que têm o dever de decidir como aplicar os limitados recursos humanos e materiais da Igreja, deveriam agir para dar a isto a devida prioridade, levando em consideração as situações particulares na própria nação, região e dioceses. Esta necessidade é hoje ainda maior porque, pelo menos em parte, o grande 'Areópago' dos meios de comunicação contemporâneos foi até o momento mais ou menos transcurado pela Igreja.

Como observou o Santo Padre: 'Geralmente a preferência foi dada a outros meios de formação e evangelização, enquanto os meios de comunicação de massa foram deixados às iniciativas individuais ou de pequenos grupos, que têm um papel secundário no planejamento pastoral'. Esta é uma situação que deve ser corrigida.

75 A colaboração por parte da Inspeção Salesiana pode se dar de vários modos:

- através da presença e participação nos eventos organizados em nível diocesano,
- através de iniciativas a tomar, caso a diocese não esteja ainda organizada – propondo-se a ajudar na formação dos comunicadores,
- através da animação litúrgica,

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

- através de grupos juvenis,
- através da participação na rádio local e nos programas de TV.

76 *Internet*

Dois assuntos devem ser considerados quando se trata de internet. A ambos se conectam diversos aspectos. O primeiro: o uso da internet O segundo: a utilidade da internet

77 *O uso da internet*

Aqui não descemos a detalhes; só consideramos o que diz respeito ao trabalho do Delegado Inspetorial para a CS, evocando a dimensão social do fenômeno. O Delegado procura educar os 'navegantes', adultos ou jovens. Ao fenômeno internet se liga a educação técnica, moral e social. É uma área educativa que o Delegado Inspetorial deve esforçar-se por projetar e coordenar. É necessário aprender a usar a internet para falar de fé, para ensinar, informar, educar, rezar. Superado o perigo de uma 'navegação' descontrolada, a internet se torna um verdadeiro dom de Deus. Talvez seja u'a meta a que tender. O fator primário é a educação. Como em todo campo de atividade e de vida o resultado depende de um planejamento tempestivo, assim também acontece com a internet: não devemos faltar a este encontro que nos oferece a nova tecnologia.

78 A utilidade da internet Para o uso da internet tendo em vista de nossos escopos, chamamos a atenção para a importância de ser profissionais. A ajuda por parte de profissionais torna a nossa presença on-line visível, atraente e eficaz.

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Animação – Produção

79 O papel do Delegado neste aspecto gira em torno de três atitudes: respeitar os processos de empresa e as suas várias competências específicas; coordenar este aspecto juntamente com os outros envolvidos no campo da comunicação na Inspeção, garantir o caráter salesiano da empresa.

80 *Respeitar os processos de empresa e as suas competências*

O Delegado Inspeção torna-se parte do empreendimento, tendo presente três aspectos:

- a delegação explícita que recebe do Inspetor para animar este serviço, de forma que se torne clara a sua responsabilidade neste campo;
- a organização típica de cada empresa para o seu funcionamento, com as suas estruturas e instâncias de decisão e de atribuições internas;
- o pessoal qualificado e competente (para evitar intervenções que não correspondem ao estilo de gestão da empresa).

O respeito pelas competências é sinal de reconhecimento da autonomia deste campo.

81 *Coordenação*

O Delegado deve estar atento a quanto segue: uma iniciativa empresarial tem recursos humanos, capacidades estruturais, uma atitude mental aberta à realidade e ao futuro; A organização inspeção da comunicação social pode aproveitar de tudo isto não para desviar a empresa da sua tarefa mas

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

para utilizá-la de forma a ajudar as comunidades a crescer na compreensão da comunicação.

Relacionar-se pessoalmente com os que trabalham na empresa, seguir o desenvolvimento das iniciativas e projetos, conhecer o planejamento anual da empresa – tudo isso pode ajudar o projeto inspetorial de CS. Para o Delegado não se trata de coordenar o pessoal, mas os projetos e o modo de realizá-los.

82 *Garantir o caráter salesiano das nossas iniciativas empresariais*

Este é um ponto fundamental que deve ser realizado antes de tudo no diálogo com o Inspetor e o seu Conselho, não diretamente com os responsáveis da iniciativa. Chamamos a atenção ainda para:

- a dimensão promocional e educativa da atividade empresarial
- a dimensão ‘projetual’ através de uma declaração de intenções redigida pela empresa
- a dimensão formativa dos empregados, para realizar os escopos de uma empresa salesiana

De tudo isto se conclui que o Inspetor e o seu Conselho devem apoiar a pessoa que os representa como Delegado. Uma forma concreta de apoio é assegurar que o Delegado faça parte de um dos conselhos de gestão da empresa.

Alguns aspectos importantes para conduzir com sucesso uma atividade empresarial

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

83 É possível encontrar preconceitos nas comunidades a respeito de iniciativas empresariais. Sejam estabelecidas as relações entre a Inspeção e tais iniciativas.

84 *Preconceitos comuns*

As comunidades, pelo geral, não são favoráveis a atividades empresariais de Comunicação Social. Há uma série de fatores em jogo. Alguns preconceitos são de ordem prática, outros de ordem teórica.

85 *Preconceitos de ordem prática*

Os seguintes, entre outros:

- falta de conhecimento do setor empresarial: poucos salesianos fizeram experiência de atividade empresarial; isto faz com que tais atividades sejam vistas como estranhas ao carisma. Além disso, são poucos os salesianos que têm competência específica para conduzir uma atividade econômica completa, com todas as regras que tal atividade comporta. Muitas vezes esta falta de conhecimento gera dúvidas e suspeitas;
- algumas preocupações de ordem financeira: a experiência financeira que se tem de algumas empresas de comunicação em algumas inspeções não é positiva. Em alguns casos falências financeiras colocaram a Inspeção em sérias dificuldades. Por que correr tais riscos sem necessidade? As circunstâncias religiosas de irmãos que gerenciam iniciativas empresariais: as comunidades podem ter alguma reserva a respeito da vida religiosa dos que trabalham em atividades empresariais, especialmente nos aspectos que dizem respeito à pobreza religiosa. Na

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

sua maneira de ver parece difícil observar a pobreza onde se trabalha com projetos, finanças, aquisições de grande valor, relações públicas dispendiosas e assim por diante. E existe ainda a evidência de algum irmão que vive fora da comunidade, em situações de não grande testemunho do carisma salesiano.

A primeira tarefa do Delegado Inspetorial é ajudar as comunidades salesianas a ver a atividade empresarial de forma objetiva e favorável. Não é algo que foge do âmbito do carisma salesiano. Não é uma escolha em contraste com a tradição. Não é uma atividade de alguns, levada adiante como algo 'pessoal', mas uma atividade inspetorial e comunitária, parte de um projeto que vê a presença salesiana na Igreja ou numa jurisdição civil e dentro do projeto educativo-pastoral mais amplo da Inspeção. Se estes preconceitos não forem superados será difícil um certo desenvolvimento e crescimento neste campo. Cremos que seja importante chegar a convencer a respeito da salesianidade do trabalho da comunicação, incluído o aspecto econômico-empresarial.

86 *Preconceitos de ordem teórica*

Medos neste sentido incluem:

- A fácil oposição que se pode criar entre 'negócio' e 'ministério'
- Uma atividade empresarial tem poder e dinheiro
- Um ministério pastoral ao invés se define principalmente como serviço. Existe verdade nisto, sem dúvida. Entretanto não se pode e não se deve considerar, em termos

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

absolutos, como sendo um bom e outro ruim. Existe um ministério pastoral 'poderoso' e existem atividades econômicas que 'servem'. Curtos-circuitos servem apenas para confundir.

Se a realidade fosse expressa somente nestes termos simplificadores, como explicar a presença maciça e ativa da Igreja nas comunicações e nas iniciativas de comunicação? Como explicar a parte não secundária que a experiência econômica teve na vida de Dom Bosco? Hoje, especialmente, a Igreja está atenta e interessada no campo das comunicações e nas iniciativas a ele conexas. Estas se tornaram veículo para o Evangelho! O que foi dito a respeito das preocupações a este respeito deveriam tornar mais atentos os que trabalham neste campo e não deixar-se envolver pelos aspectos do poder.

Medo de perder os contatos pessoais com o povo e deixar-se convencer pela 'audiência' (público) nas escolhas editoriais. Este medo diz respeito a uma sensibilidade típica dos salesianos: buscar contatos pessoais com os que servimos no ministério. Indica também o desejo de buscar a verdade diante das preocupações com relação à moda corrente. Esta preocupação não deve ser subestimada. Isto interessa a todo salesiano de Dom Bosco.

Tudo indica que a Comunicação Social e suas iniciativas empresariais conexas não podem reduzir-se a coisas materiais, a instrumentos e estruturas. A riqueza de estruturas e de meios não representa todo o empenho das comunidades salesianas que trabalham para os jovens, especialmente para os mais necessitados e os mais pobres. As estruturas e os meios fazem parte de um projeto mais amplo que sempre coloca as pessoas para as quais se trabalha e a intenção de salvá-las no

2 GERENCIAR A COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

centro do trabalho salesiano.

87 *Relação entre Inspeção e empresa*

- É atribuição da Inspeção, através dos serviços responsáveis pela atividade e pela vida quotidiana, organizar a comunicação e em particular as iniciativas econômicas a ela ligadas;
- todo tipo de omissão por parte da Inspeção, isto é, do Inspetor e de seu Conselho, seja em nível de idéias que de prática, somente causa problemas e dificuldades no futuro imediato; O Inspetor e o seu Conselho precisam de uma ajuda adequada para a animação e o governo deste setor: isto explica o papel do Delegado Inspeção para a CS, assistido por uma Comissão de especialistas neste campo;
- o projeto Inspeção deveria levar em conta todas as áreas de atividade e de vida que se devem coordenar e animar, para favorecer o crescimento de cada uma e de tudo: estruturas, pessoas, organizações e perspectivas;
- a organização de empresas e atividades econômicas, com definições de papéis internos ao trabalho e das funções atribuídas a pessoas, grupos e conselhos, serve para respeitar as competências de cada um e assegurar o desenvolvimento ordenado da empresa.

Dom Bosco se colocava na vanguarda do progresso. Os salesianos têm a força e a possibilidade de continuar as escolhas de seu Pai e Fundador.

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

88 Nas comunidades salesianas com frequência se pergunta quem está envolvido na CS.

O Delegado

89 O CG23 falava da Comunicação Social (cf. Atos nn. 254-260: “O caminho de fé dos jovens exige da comunidade uma nova forma de comunicação”) no contexto das deliberações a respeito da atividade salesiana. Indicava-se ao Inspetor a necessidade de nomear a pessoa responsável pela CS na Inspeção (n. 259).

90 O irmão nomeado recebe o título de Delegado Inspeção para a CS. Existem outros delegados na organização de uma Inspeção; estes animam as diversas atividades da ação salesiana.

91 Cabe esclarecer o seguinte a este respeito:

- Todo Delegado recebe a delegação diretamente do seu superior. Quando isto não acontece cria-se incerteza sobre o que fazer (sobre quanto e como fazer) e ainda sobre uma possível avaliação do trabalho feito. É digno de

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

nota o fato de que uma delegação clara realmente ajuda a guiar a pessoa encarregada e é um apoio de autoridade para o seu trabalho na comunidade.

92 É, portanto, conveniente para o Delegado entender-se com o Inspetor e seu Conselho a respeito dos limites e das possibilidades do seu trabalho, tendo recebido a obediência de animar e coordenar a Comunicação social na Inspeção.

93 O ponto de partida e a orientação de base para trabalhar na CS devem ser elaborados (pelo Inspetor, o Conselho Inspeção e o Delegado) tendo presentes as indicações das Constituições e Regulamentos, do Projeto de Animação e de Governo do Reitor-Mor e de seu Conselho (por exemplo, para o sexênio 2002-8) e do documento SSCS.

As equipes de CS: Comissão e Consultoria

94 O Delegado de CS é essencialmente uma pessoa de grupo. É normalmente assistido por uma Comissão e às vezes tem também um grupo de consultoria. Depende em grande parte da situação e das necessidades da Inspeção o fato de ter uma Comissão e um grupo de consultoria ou uma fusão dos dois. Algumas Inspeções chamam com outros nomes semelhantes, a entidade, mas as funções são claras.

A Comissão trabalha diretamente com o Delegado para promover a CS na Inspeção. O seu papel está bem delineado no SSCS nos nn. 167ss. O grupo de consultoria o ajuda com sugestões e está disponível para estudar aspectos que requeiram ulteriores exames, ajuda-o no acompanhamento dos processos, e assim por diante.

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

A Comissão de CS

95 A Comissão deveria encontrar-se na condição de ter encontros freqüentes e breves. Seu trabalho cobre diversas funções. Sem sermos exaustivos falaremos das mais fundamentais:

A Comissão como grupo de trabalho

96 O planejamento da CS depende diretamente do Inspetor com seu Conselho em nível Inspetorial, do Diretor com seu Conselho em nível local. A Comissão de CS é um grupo de trabalho a serviço do Inspetor e das comunidades locais.

A Comissão não impõe, não está afastada e nem interfere no projeto; ela assiste estudando o problema ou os problemas que surgem na realidade da vida e das atividades, sem perder o contato com a realidade salesiana. Perder o contato com a realidade salesiana significaria perder a sua precisa função de animação. 'Estar a serviço' inclui dar impulso e estímulo para avançar.

O estudo do problema da comunicação em todas as suas formas e o estudo dos problemas reais da Inspetoria e das comunidades envolvidas com questões de comunicação (e portanto problemas de pessoal e também de atividades): tudo isto faz parte do papel da Comissão.

A Comissão como grupo de experimentação

97 A Comissão apóia o Delegado Inspetorial e assume a tarefa de experimentar:

- novos projetos,

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

- cursos de formação para jovens e adultos,
- atividades voltadas para diversas áreas da atividade salesiana (escolas, paróquias, oratórios, atividades com jovens em situação de risco, associações, liturgia, etc.),
- renovação e coordenação das atividades tradicionais (teatro, cinema, canto, música, etc.),
- articulação e cooperação com as instituições locais, civis e eclesiais.

A Comissão como grupo de planejamento

98 O Inspetor e o seu Conselho são os primeiros responsáveis pelo planejamento e pela execução do Plano de CS da Inspeção. Eles realizam isso através da Comissão. De fato, a Comissão é e funciona como serviço de planejamento no setor da Comunicação Social. Existe um amplo espaço de ação neste sentido.

99 Como grupo de planejamento, a Comissão estende seus serviços às comunidades locais. A comunidade educativa pastoral (CEP) e os diversos conselhos de trabalho dirigidos pela comunidade necessitam de ajuda para planejar e projetar, segundo as exigências do lugar, da comunidade e das forças efetivamente presentes em campo.

A Comissão como centro de comunicação

100 O termo 'centro' chama a atenção para uma dupla necessidade que a Comissão deveria considerar em sua agenda:

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

o centro é o ponto de referência: em termos de organização; o centro é um serviço: em termos de coordenação.

101 *O centro é um ponto de referência: em termos de organização*

A primeira tarefa que o Delegado Inspetorial e a Comissão devem enfrentar é a organização do setor da CS. Este é um setor da atividade e da presença salesiana. Organizar significa:

- estudar a situação,
- tomar nota dos recursos,
- verificar as possibilidades,
- planejar o que se pode fazer,
- acompanhar a avaliação,
- iniciar o novo projeto.

102 As Inspetorias estão bastante acostumadas a trabalhar com um plano e a organizar o ministério pastoral. Agora é necessário estar prontos a participar dessa dinâmica (Delegado, Consultoria, Comissão, coordenadores locais,).

103 *O centro é um serviço: em termos de coordenação*

Muitas vezes o que falta é a coordenação. Nem sempre as Inspetorias estão conscientes do que já existe em matéria de comunicação. Não se avalia todo o pessoal qualificado. Nem todos os instrumentos são utilizados da melhor forma.

Nem sempre todas as atividades de comunicação estão articuladas (editoria, Boletim Salesiano, boletins locais, bibliotecas, lugares de encontro, publicações várias; e assim por diante). Ora, a Comissão tem a possibilidade de oferecer esta

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

coordenação tão necessária e construir uma comunicação integrada e sistemática.

A Consultoria para a Comunicação Social

104 O Delegado e a sua Comissão podem desejar ou ter necessidade de um grupo de consultoria, cujo papel é semelhante ao da Consultoria Mundial. Este acompanha, avalia, pesquisa, guia, estuda a comunicação social como ela se apresenta no contexto da Inspetoria. Mantém contatos com as comunidades locais e com o centro inspetorial. Assiste as comunidades locais no tocante aos muitos aspectos técnicos.

A Consultoria pode atuar como um grupo de especialistas do setor para ajudar no êxito dos projetos e certamente aconselhar durante o percurso. As comunidades não devem ser deixadas a si mesmas. O acompanhamento assegura duas coisas essenciais: a continuidade dos projetos - quando se parte para a ação; e a capacidade de seguir projetos planejados por outros. Os projetos precisam ser monitorados constantemente para assegurar que estejam bem direcionados e atualizados perante as situações sempre em mudança.

O trabalho de acompanhamento oferece excelentes oportunidades de formação permanente a professores, líderes e outros operadores. A Comissão responde às necessidades das comunidades.

Coordenadores locais

105 Como existe um delegado em nível inspetorial assim também é necessário um coordenador em nível de comunidade. Este é um nível de atividade não muito desenvolvido

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

nas Inspetorias. Detalhes sobre o seu papel podem ser encontrados no SSCS, nos números 173ss. Uma das tarefas é a de estar regularmente em contato com o Delegado Inspetorial para a CS, especialmente para garantir que os projetos em nível local estejam integrados no sistema de CS da Inspetoria.

Esta observação não deve ser entendida em sentido restritivo, mas orientador. Para que a rede de correspondentes se torne realidade, os coordenadores locais de CS são como a espinha dorsal, porque eles muitas vezes podem comunicar diretamente, tanto ao Delegado quanto a ANS, as suas iniciativas e eventos.

106 *Banco de dados sobre recursos de pessoal*

Uma das preocupações iniciais do Delegado será a de descobrir os talentos que lhe estão ao redor e encorajá-los a pôr-se em ação. Muitos jovens têm inclinação e capacidade para trabalhar na comunicação. O mesmo se pode dizer de muitos irmãos.

A preparação do pessoal e a competência nos setores de presença salesiana são objetivos primários para o Delegado Inspetorial no seu trabalho de animação e formação. Em nível Inspetorial vimos que está cada vez mais fácil ter um banco de dados com os nomes e as qualificações daqueles que podem ajudar ou colaborar no campo da comunicação.

Ter nomes disponíveis pode ser muito útil em certas situações: quando, p. ex., a comunidade salesiana celebra algum evento; prepara uma celebração significativa para os jovens ou para os pobres do lugar deve corrigir uma certa desinformação a respeito dos salesianos ou da vida e atividade da Família Salesiana lança uma iniciativa para envolver a outros no campo do desenvolvimento ou da educação, e da evange-

3 O DELEGADO E SUAS EQUIPES

lização.

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

107 As idéias aqui apresentadas não significam que todas as Inspetorias devem implantar todas as estruturas descritas. Não há por que desanimar se a Inspetoria não consegue pôr em prática algum dos pontos aqui sugeridos...; tampouco significa que não se deva fazer nada. Cada Inspetoria decide o que é possível realizar entre as idéias oferecidas, de acordo com os recursos e os meios concretos de que dispõe.

Outras Estruturas

Sala de Imprensa

108 Um dos primeiros serviços inspetoriais, úteis para a vida e a atividade da Inspetoria, e para além mesmo da comunidade salesiana, poderia ser a Sala de Informação Salesiana, ou Sala de Imprensa. Pode ser organizada de modo simples. Ela responde a perguntas iniciais sobre a vida e a atividade dos salesianos na Inspetoria, no país, na região ou no mundo. Deveria, por isso, ter à disposição algumas informações básicas:

- número de irmãos (total geral e por Inspetoria),

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- número de comunidades (total e por Inspetoria),
- presença missionária (quantos irmãos nas missões, quantas áreas de missão, etc.)
- novas presenças, como se articulam as várias obras (com informação sobre a educação, a evangelização, o desenvolvimento),
- atividades particulares (meninos de rua, refugiados, etc.),
- experiências em andamento, e tudo o que objetivamente pode ajudar na apresentação da Congregação.

109 Este serviço, ou banco, pode ser incrementado ulteriormente com dados sobre a Família Salesiana: grupos, o que fazem, projetos particulares; e ainda com outro incremento referente ao Movimento Salesiano: sua natureza, quem são os integrantes, qual a sua vida, organização. É do interesse do Delegado Inspetorial para a CS ter em mãos os dados de utilidade mais imediata, para o caso de pedidos urgentes de informações.

Serviço de Relações Públicas

110 *Aetatis Novae* (n. 31) assim discorre das relações públicas:

As relações públicas necessitam, por parte da Igreja, uma comunicação ativa com a comunidade através dos meios de comunicação social tanto profanos quanto religiosos. Essas relações, que exigem a

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

disponibilidade da Igreja para comunicar os valores evangélicos e divulgar seus ministérios e programas, requerem por sua vez que a Igreja faça todo o possível para assegurar que a sua imagem seja reflexo daquela de Cristo.

Um Plano pastoral para a CS deveria procurar: estabelecer escritórios para relações públicas, com suficientes recursos humanos e materiais; - tornar efetiva a comunicação entre a Igreja e a comunidade.

111 O delegado para a CS deveria considerar a necessidade de sermos ativos nas comunicações; não simplesmente esperar que os outros nos peçam informações, mas oferecer o que nós pensamos que deve ser conhecido sobre a vida e a atividade salesiana: um equilíbrio entre a visibilidade e a excessiva publicidade. Não ser visíveis significa não ser conhecidos. Ser muito 'publicitado' significa criar indiferença. Há também a necessidade de manter contato com os delegados das outras Inspetorias que trabalham na mesma nação ou região.

112 As principais atribuições deste serviço poderiam ser: manter contato com os responsáveis pela CS;

- apresentar a política da Congregação a respeito dos vários problemas ou assuntos que são tratados e enfrentados na opinião pública;
- responder a perguntas que surgem na vida quotidiana ou nos eventos particulares de grande relevância quanto a aspectos educativos ou que dizem respeito aos jovens;

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- preparar os eventos da Congregação, de modo que não permaneçam em nível de simples celebração externa;
- fornecer suporte técnico ou de reflexão quando a Congregação exprime os seus valores;
- preparar comunicados oficiais para enviar a todos os que desejam ser informados;
- indicar a verdade sobre os fatos em questão;
- oferecer uma chave de leitura sobre situações que suscitam perguntas ou problemas;
- guiar a opinião pública;
- estar presentes de modo acreditado e oficial em nome da instituição em encontros e congressos, conferências com mesa redonda e em debates, abertos a todos os que trabalham no setor.

Declarações formais a respeito dos temas elencados devem ser emitidas habitualmente como comunicados de imprensa. O Delegado para a CS, de acordo com o Inspetor ou com alguém em seu nome, deve providenciar a preparação e emissão de tais declarações.

113 *Especificamente, a respeito de possíveis destinatários*

No contexto atual, para uma instituição como a dos salesianos, inseridos ativamente na vida de tantas pessoas em muitas e diversas nações do mundo (primeiro, segundo, terceiro ou quarto mundos), seria útil ter uma estrutura que pudesse ajudar:

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- a apresentar a realidade objetiva da Congregação
- a interagir com outras instituições civis e religiosas
- a fornecer informação aos meios de Comunicação Social que muitas vezes procuram notícias, positivas ou negativas a respeito da Congregação nos diversos países
- a tornar-se um porta-voz oficial para o grande público e ... um filtro reconhecido para as notícias para fora da instituição
- a construir uma imagem apropriada da comunidade salesiana no mundo, em vista de uma melhor incidência no tecido social e eclesial e - a dialogar de forma visível e transparente com o público interessado na experiência salesiana, a conhecer melhor as reações do mundo às iniciativas salesianas:
 - na educação
 - no ministério,
 - sendo coletor e emissor de notícias que chegam de fora à instituição.

114 O serviço a ser prestado exige que o encarregado deste setor seja oficialmente conhecido e oficialmente nomeado pelo Inspetor com seu Conselho como responsável de referência.

Serviço de Promoção da Imagem Salesiana

115 O serviço de promoção pertence à esfera da vida de cada dia e oferece pontos de vista originais e adequados a respeito da instituição que representa e promove. Esta tarefa é

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

importante, conquanto, freqüentemente muito difícil. Muitas vezes não aparece.

Para promover a imagem de uma pessoa e de uma instituição é necessário: captar a imagem, organizá-la e explicar seu significado em termos de qualidade e quantidade, através da mídia, para suscitar simpatia, atenção, acolhida das pessoas ou instituição, das escolhas feitas, das iniciativas, dos valores.

Do ponto de vista da comunicação isto significa 'fazer notícia'. Isto deve ser bem compreendido para não apresentar imagens sem conteúdo!

Os tempos e as modalidades de 'fazer imagem' são ditados pelas circunstâncias reais na vida das pessoas e da Congregação. É necessário estar atentos e adaptar-se às diversas situações locais. A imagem da Congregação pode e deve ser desenvolvida onde está em jogo:

- a vida dos jovens,
- a vida da gente simples
- renovação cultural,
- os direitos dos sem voz.

Serviço de Resenha de Imprensa

116 Um serviço de resenha de imprensa pode parecer de importância secundária. No entanto ele é a premissa e o contexto para as duas tarefas precedentes da imagem e das relações públicas. O serviço diz respeito a: recolher tudo o que faz parte da opinião pública, positiva ou negativamente,

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

na mídia, a respeito dos aspectos da vida e da atividade salesiana; - arquivar o que interessa ou desafia a Congregação nas diversas esferas da vida e da missão salesiana; - atualizar constantemente os dados e oferecê-los aos responsáveis pela vida e o desenvolvimento da Congregação, a respeito da reação dos meios de comunicação de massa.

117 O trabalho cotidiano de coleta deste tipo de informações, para uma instituição tão amplamente espalhada e grande como é a Congregação Salesiana, não pode ser deixado somente à sede central de Roma. Cada Inspeção deve sentir-se diretamente responsável. Também o Delegado Inspeção deveria ter um olho sobre este campo e enviar a ANS o que é de interesse geral.

Serviços de particular importância para a Inspeção e as comunidades locais

118 *A Crônica da Casa:*

O art. 178 dos Regulamentos indica que é dever do Diretor 'redigir ou fazer redigir a crônica da casa'. Dito isto, a Crônica é um ponto da comunicação que merece a atenção do Delegado Inspeção, no sentido de que este pode sugerir úteis recomendações para a sua redação nas comunidades. Estas recomendações poderiam incluir comentários semelhantes aos que seguem:

- escrever a crônica como uma 'ficha' correspondente às cinco clássicas perguntas: quem, o que, quando, onde, como e, ocasionalmente, por que;

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- incluir o que tem valor para a história da comunidade. É mais do que uma lista de quem saiu e quem chegou;
- o estilo deveria ser narrativo;
- o contexto e a atmosfera são importantes ao escrever a crônica, portanto, é necessário fazer referências a circunstâncias nacionais, civis, eclesiásticas, paroquiais...;
- os nomes das pessoas devem ser citados com precisão para uma identificação posterior;
- juízos de valor deveriam ser evitados; ('Scripta manent'!);
- faz parte ainda da crônica uma série de outros materiais: fotografias, programas, convites, CDs e outros materiais digitais...;
- é melhor colocar data em tudo por amor aos pósteros;
- um anexo pode conter os horários da comunidade.

119 *Cartas mortuárias:*

A carta emitida pela comunidade (normalmente) na qual o irmão morreu, é um ato de comunicação importante e cabe ao Delegado de CS dar sugestões às comunidades em linhas gerais sobre a sua redação. As sugestões podem seguir as seguintes linhas:

- estilo de apresentação: legível e dotado de uma certa elegância;
- para fins de arquivo e para uso mais amplo (de Congregação) deveria utilizar folhas de tamanhos mais comuns (ACG: 15x21cm);

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

- um certo equilíbrio deve ser respeitado entre uma carta e outra: a Inspetoria poderia por exemplo sugerir um determinado tamanho;
- lembrar aos diretores o seu dever de escrever tais cartas;
- dado que uma carta mortuária poderia ser o único documento de dados pessoais de um irmão, estes dados devem ser o mais possível completos;
- evitar muita ênfase sobre a doença final: esta carta diz respeito mais à vida do irmão;
- concentrar-se sobre as coisas que distinguiram o irmão na Congregação;
- se são inseridas citações diretas, estas devem ser colocadas no contexto justo;
- antes da publicação a carta deve ser lida por várias pessoas para assegurar-se que foi bem elaborada.

120 *Os arquivos:*

A responsabilidade principal dos arquivos em nível inspetorial é do Secretário Inspetorial (R 159) e o artigo citado para a crônica em nível local inclui uma referência aos arquivos da casa. Existe, em anexo, um comentário mais geral sobre arquivos em R 62. Os *'Elementi Giuridici e Prassi Amministrativa nel Governo dell'Inspetoria'*, na última publicação, em 2004, e certamente disponíveis também em inglês e espanhol, é uma referência de base também para o Delegado de CS, pelo menos para uma tomada de consciência sintética sobre o

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

assunto. Contém informações sobre como preservar a documentação e instalar o fichamento e a classificação.

121 Nestes dias de rápido desenvolvimento da tecnologia digital é necessário também pensar na conservação do material digital: o 'texto', no seu significado mais amplo (fotografias, áudio, etc.), corre o risco de se perder se permanecer somente na forma digital. Em muitos casos pode ser transferido para uma cópia impressa, mas pode-se também assegurar uma reserva adequada de material digital ('back up'), especialmente se não se dispuser de uma cópia impressa ou não se desejar este tipo de recurso.

122 O Delegado de CS tem a tarefa de, juntamente com suas equipes, aconselhar o Inspetor e as comunidades locais a respeito de protocolo e procedimentos para o necessário segredo de material digital. Muitos documentos delicados em nossos dias são registrados em 'disco rígido' nos escritórios inspetoriais ou semelhantes. É possível, usando o software livre (um exemplo entre outros é o TrueCrypt), criar facilmente material criptado e discos virtuais que podem ser abertos somente através do nome do usuário e da sua «password».

123 *Manual de estilo:* desde que existam diversos exemplos de manuais de estilo geralmente usados no mundo das comunicações, seria conveniente para uma Inspetoria ter um seu manual de estilo que recolha os diversos assuntos contidos neste manual e os apresente em forma de manual de estilo para uso da Inspetoria: os diversos aspectos acima apresentados sobre a carta mortuária podem servir de exemplo.

Na Direção Geral existem diversos exemplos deste tipo de manual: um Vade-mécum usado pelos membros do Conselho

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

Geral e um Manual de Estilo como tal, em preparação, apesar de ainda não estar aprovado definitivamente. Guias deste tipo podem incluir referências à editoria na Inspeção (inspirando-se para o assunto no documento do Conselheiro Geral para a CS, cf. ACG 390), a adoção e o uso de um logotipo Inspeção, convenções em uso para material de publicação ou de internet.

Alguns assuntos de particular interesse e atenção

124 ‘Open Source’ ou Movimento de Software Livre (FLOSS): Uma área que dispõe de bastante impulso global para garantir que seja monitorada e considerada tanto teórica como praticamente, em todos os níveis da Congregação, é o software Open Source (Fonte Aberta) e o Free, Livre e Open Source Software (FLOSS, quando são colocadas juntas).

A instrução ‘Ética na Internet’ do Conselho Pontifício para as CS de 2002 falava do fato que ‘internet requer uma cooperação internacional para estabelecer parâmetros e mecanismos aptos a promover e proteger (o bem comum) São necessárias ações decididas nos setores públicos e privados para fechar e finalmente eliminar a ‘brecha digital’.

O P. Pascual Chávez, em sua carta nos ACG 390 falava diretamente deste assunto, observando que ‘Open Source é um modo de caminhar na direção da democratização da informação e da cultura’. O tema tem uma importância primordial, e deve ser considerado em nível inspeção por um grupo de consultoria ou pela Comissão de comunicação. Torna-se sempre mais difícil, principalmente nas nações e inspeções mais pobres, sustentar os softwares privados; com aspectos morais também a considerar.

4 ESTRUTURAS E SERVIÇOS

O FLOSS merece ser considerado como uma alternativa por motivos de: legalidade (evitar pirataria), custos efetivos, independência da prisão de um único sistema, cultura de colaboração e de comunidade que ele assume, sua flexibilidade.

125 *Desafios educativos e institucionais:*

O P. Pascual Chávez na sua carta em ACG 390 sobre a comunicação social faz uma lista de desafios que hoje se apresentam à educação, sob o título 'Uma cultura de...'; uma lista portanto de desafios à Congregação: a comunicação do seu carisma, os desafios da tecnologia, o emprego do tempo, dos meios de comunicação, da formação. Estes também são assuntos que devem ser tomados em consideração em nível inspetorial e local sobre os quais se deve atuar conforme a necessidade.

5 ARTICULAÇÃO COM OUTRAS INSPETORIAS

Áreas de cooperação e coordenação

126 Este manual abre agora horizontes para o trabalho dos Delegados para a Comunicação Social em Nível Inspetorial, Nacional e de Região. Limitar-nos-emos aqui todavia a poucos critérios e a poucas áreas, especificamente às três seguintes: co-produções, copyright, exposição dos produtos salesianos.

Co-produções

127 Da lista apresentada nas páginas precedentes se pode ver a possibilidade de um trabalho partilhado entre os que atuam na mesma área. Estando presentes com iniciativas, empresas e atividades em todos os continentes, podemos formar uma rede de relacionamentos e de realizações.

O argumento não é simples, pois apresenta muitos problemas: de pessoal qualificado para este tipo de trabalho, de interesses doutrinários e escolhas práticas, de organização entre os parceiros, de confiança recíproca, inclusive no aspecto econômico, de legislação civil, de direitos editoriais...

5 ARTICULAÇÃO COM OUTRAS INSPETORIAS

128 Empenho e constância para atingir o objetivo podem levar à superação dos problemas.

As Inspetorias e as Conferências interinspetoriais têm a própria responsabilidade neste campo. A experiência dos anos passados é positiva no campo da editoria e da rádio. Uma grande casa editora tem ajudado outras menores e mais fracas economicamente a planejar juntos a presença salesiana nas escolas católicas e estatais.

É necessário seguir um percurso que leve em consideração tanto a clareza das relações quanto a legalidade dos acordos. Sejam convocados os líderes que numa Inspetoria desejam a cooperação e um projeto comum. O Dicastério faz a parte de 'fiador' para o estabelecimento dos acordos.

Copyright (Direitos)

129 Uma segunda área para um grande entendimento na Inspetoria é a do copyright. Dada a experiência comum de diversos custos de vida nem todas as Inspetorias podem dispor de gente qualificada para conduzir uma empresa.

Conseqüentemente algumas Inspetorias têm a possibilidade de oferecer a outras: estudos, pesquisas, ajudas para a formação, material educativo, pastoral e catequético.

Seria possível, mediante acordos bilaterais ou plurilaterais, conceder o direito de reprodução ou de impressão de material, para não ter que importar um produto acabado a custos proibitivos para a outra parte. A pirataria é algo que se deve evitar por razões morais.

130 Temos um pouco de experiência neste campo. Muitos de nossos editores (para material impresso ou áudio) com a

5 ARTICULAÇÃO COM OUTRAS INSPETORIAS

aprovação da sua Inspeção abrem as suas publicações a outras nações. É bom estimular o crescimento desta prática. Um exemplo evidente de trabalho de equipe entre Inspetorias foi realizado no Brasil para a preparação do logo salesiano.

O Dicastério para a CS (DCS) pode servir de mediador neste tipo de contratos, deixando às partes contraentes a solução dos detalhes dos acordos.

Uma exposição de produtos salesianos

131 As Inspetorias de duas Regiões Salesianas experimentaram a possibilidade de unir forças para organizar uma exposição de livros para o seu continente. A Inspetoria na qual se realiza a exposição assume a tarefa de coordenar o envolvimento das outras inspetorias interessadas, instalando o material a ser exposto, garantindo a publicidade necessária dos produtos, recebendo eventuais instruções, criando contatos entre as casas editoras e os compradores.

132 Quando várias nações se revezam na organização de uma exposição o peso da organização é dividido entre todas as Inspetorias. Temos um rico potencial neste campo. A abertura a novos modos de trabalhar juntos, favorece a imagem positiva da presença salesiana.